



Boletim de Conjuntura Econômica de Goiás – N.34/Fev.2013

Segue abaixo uma breve explicação sobre os indicadores analisados neste Boletim.

Produção Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF)

A dinâmica da atividade econômica de uma região pode ser aferida de várias maneiras. Poderia ser levantado, por exemplo, o total de registros de imóveis nos cartórios da região, o total de emprego e renda gerados, o total de embalagens utilizadas, a produção industrial, as vendas no comércio, etc.

Entretanto, nem todas essas informações estão disponíveis para todas as regiões. Além disso, seja por conta da ausência de registros formais, seja pelo alto custo de sua apuração, muitas delas são muito difíceis de serem apuradas.

Assim, a Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em quatorze regiões brasileiras, dentre as quais o Estado de Goiás, permite que seja retratada a produção industrial realizada por empresas que atuam na própria região pesquisada, sendo um importante indicador da geração de emprego e renda.

Pesquisa Mensal do Comércio – PMC

A dinâmica da atividade econômica de uma região pode ser aferida de várias maneiras. Poderiam ser levantados, por exemplo, o total de registros de imóveis nos cartórios, o total de emprego e renda gerados, o total de embalagens utilizadas, a produção de bens e serviços, as vendas no comércio, etc. Entretanto, nem todas essas informações estão disponíveis para todas as regiões. Além disso, seja por conta da ausência de registros formais, seja pelo alto custo de sua apuração, muitas delas são muito difíceis de serem apuradas.

Nesta perspectiva, por meio da análise da Pesquisa Mensal de Comércio – PMC, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, pode-se ter informações sobre as vendas do comércio varejista em todo o País. Com base nesta análise, pode ser levantado o comportamento dos consumidores em determinada região, verificando se há algo que indique que a economia local está ou não aquecida num determinado momento.



Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA e Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

A inflação refere-se ao aumento generalizado dos preços dos bens e serviços de uma determinada região num dado período. Pode ser entendida também como a perda do poder de compra dos agentes econômicos num dado período. Deste modo, quando se tem inflação, uma determinada quantia monetária já não compra a mesma quantidade de bens e serviços que comprava antes. Isso é prejudicial para a sociedade, pois aumenta a concentração de renda, reduz o consumo de bens e serviços, a produção, os investimentos e, conseqüentemente, a geração de emprego e renda na região-alvo da análise.

A inflação é apurada por meio do cálculo de índices de preços. Trata-se de uma média da variação dos preços, ponderada pelo peso de cada bem ou serviço no total de gastos dos consumidores da região analisada.

No Brasil, os principais índices de cálculo da inflação são o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC (ambos calculados pelo IBGE) e os Índices Gerais de Preços (IGP's) calculados pela FGV. Os índices têm metodologias diferentes e nem sempre abrangem as mesmas regiões.

Para levantar o comportamento dos preços em Goiânia, utilizaremos a análise do IPCA e do INPC, dado que ambos possuem informações para o município.

RESULTADOS

Produção Industrial Mensal – Produção Física: dezembro de 2012

De acordo com a pesquisa de Produção Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF) referente ao mês de dezembro e, portanto, ao fechamento da produção industrial no ano de 2012, o Estado de Goiás apresentou aumento nos quatro índices analisados pela pesquisa em 2012 (Tabela 1).

A Tabela 1 mostra ainda que, em relação ao mês de novembro, em dezembro de 2012 Goiás apresentou o maior aumento percentual na produção industrial física entre os locais pesquisados pelo IBGE (13,7%), frente a uma estabilidade no que se refere à produção industrial do Brasil como um todo. Se considerado o crescimento em relação a dezembro de 2011, Goiás apresentou crescimento de 7,6%, encontrando-se com índice menor apenas que o estado da Bahia (20,6%), ao passo que o índice nacional foi negativo (-3,6%).

Tabela 1 - Indicadores Conjunturais da Indústria: Resultados Regionais – Dezembro de 2012

Locais	Variação (%)			
	Dez.2012/Nov.2012*	Dez.2012/Dez.2011	Acumulado 2012	Acum. Últimos 12 Meses
Amazonas	-0.5	-6.0	-7.0	-7.0
Pará	4.0	-3.4	-1.1	-1.1
Região Nordeste	2.7	7.1	1.7	1.7
Ceará	-1.1	-2.6	-1.3	-1.3
Pernambuco	7.6	0.8	1.3	1.3
Bahia	4.7	20.6	4.2	4.2
Minas Gerais	-1.0	4.1	1.4	1.4
Espírito Santo	-1.9	-9.8	-6.3	-6.3
Rio de Janeiro	-1.3	-3.1	-5.6	-5.6
São Paulo	0.6	-1.5	-3.9	-3.9
Paraná	-3.5	-28.3	-4.8	-4.8
Santa Catarina	0.4	-2.5	-2.7	-2.7
Rio Grande do Sul	-2.0	-13.4	-4.6	-4.6
Goiás	13.7	7.6	3.8	3.8
Brasil	0.0	-3.6	-2.7	-2.7

*ajustado sazonalmente

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Os índices acumulados confirmam o crescimento da produção industrial em Goiás no ano de 2012 (3,8%), o segundo maior crescimento, atrás apenas do estado da Bahia (4,2%). Houve queda em nove dos quatorze locais pesquisados, sendo que para o Brasil também houve queda de 2,7% na produção física industrial.

Na Tabela 2, onde há os dados referentes ao comportamento da produção industrial em relação ao mesmo mês do ano anterior, pode ser visto que em Goiás houve crescimentos e quedas expressivos. Enquanto que a produção da indústria extrativa

Boletim de Conjuntura Econômica de Goiás – N.34/Fev.2012

Equipe Responsável: Prof. Edson Roberto Vieira, Prof. Antônio Marcos de Queiroz, Marcos Eduardo de S. Lauro (Voluntário PROVEC) e Victor Balbino dos Santos (Bolsista PROVEC).

se reduziu em 23,75%, a produção de produtos químicos aumentou 44,31%. Em 2012, apenas a produção industrial de alimentos e bebidas acumulou queda (3,25%). Em relação à contribuição para o resultado da indústria Geral no acumulado no ano, a produção industrial que apresentou a maior contribuição foi a de produtos químicos (4,97%).

Tabela 2 - Goiás: Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria – Dez.2012/Dez.2011 Sem Ajuste Sazonal

Seções e atividades industriais	Dezembro	Acumulado no Ano	Contribuição para o Resultado da Indústria Geral*
Indústria geral	7.56	3.83	3.83
Indústria extrativa	-23.75	0.12	0.01
Indústria de transformação	9.83	4.12	*
Alimentos e bebidas	-5.34	-3.25	-1.77
Produtos químicos	44.31	17.67	4.97
Minerais não metálicos	8.72	7.05	0.40
Metalurgia básica	-3.74	4.88	0.23

Nota: Contribuição de cada seção ou atividade para a indústria geral no acumulado no ano.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

A comparação com o mês anterior apresenta resultados semelhantes (Tabela 3). Quedas e crescimentos expressivos nas produções industriais dos setores pesquisados e um índice acumulado no ano com altos valores positivos e negativos.

Tabela 3 - Goiás: Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria – Dez2012/Nov.2012 Sem Ajuste Sazonal

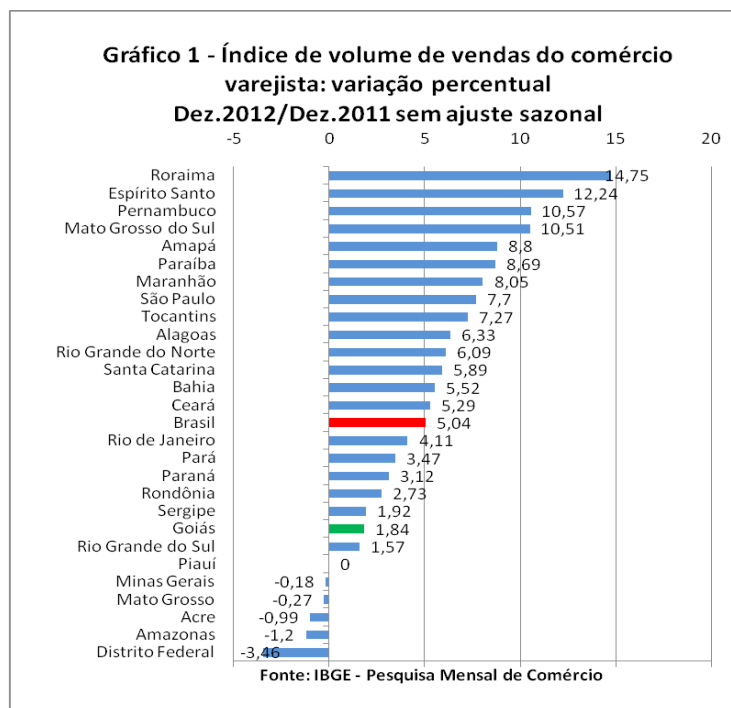
Seções e atividades industriais	Dez.2012/Nov.2012	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses
Indústria geral	3.13	7.56	7.56
Indústria extrativa	-36.86	-23.74	-23.74
Indústria de transformação	6.53	9.83	9.83
Alimentos e bebidas	-5.01	-5.34	-5.34
Produtos químicos	28.93	44.31	44.31
Minerais não metálicos	4.14	8.72	8.72
Metalurgia básica	2.67	-3.73	-3.73

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Percebe-se, então, que, apesar de ter apresentado queda em alguns dos meses analisados, como o foi em novembro, a produção industrial de Goiás fechou 2012 com um saldo positivo, mesmo não sendo esta a situação de todos os ramos da indústria analisados no estado.

Pesquisa Mensal de Comércio – PMC: Novembro de 2012

A Pesquisa Mensal do Comércio – PMC mostrou que houve um avanço de 1,84% no volume de vendas do comércio varejista goiano em dezembro de 2012 em relação ao mesmo mês do ano anterior – na série sem ajuste sazonal. Esse avanço apresenta-se abaixo da média nacional no mês (5,04%), situação esta que não se repetia desde março de 2012. Neste mês, como podemos ver também no Gráfico 1, quatro estados mais o Distrito Federal apresentaram redução em sua produção industrial se comparada com dezembro de 2011.



Na Tabela 4 pode ser visto que, tanto em Goiás, como no Brasil, somente o comércio varejista de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação apresentou redução em seu volume de vendas; para Goiás a queda foi de 23,29%, para o Brasil, 51,83%. Por outro lado, o maior crescimento em Goiás no volume de vendas no último mês do ano foi de livros, jornais, revistas e papelaria (92,24%).

Na Tabela 4 podemos ver também que quanto aos índices acumulados, todas as atividades, tanto para Goiás, como para o Brasil, apresentaram índices positivos, sendo que, dentre todas as atividades, destaca-se a venda de Livros, jornais, revistas e papelaria, com 68,88% de crescimento acumulado no ano, o que indica um avanço das vendas do comércio varejista no estado.

Boletim de Conjuntura Econômica de Goiás – N.34/Fev.2012

Equipe Responsável: Prof. Edson Roberto Vieira, Prof. Antônio Marcos de Queiroz, Marcos Eduardo de S. Lauro (Voluntário PROVEC) e Victor Balbino dos Santos (Bolsista PROVEC).

Tabela 4 - Índice de volume de vendas do comércio varejista: variação percentual Dez.2012/Dez.2011 sem ajuste sazonal por atividades

Atividades	Nov-12		Dec-12		Acumulado 2012	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
Comércio Varejista	9,6	8,5	1,8	5,0	8,8	8,4
Combustíveis e lubrificantes	6,38	7,51	2,72	5,35	1,33	6,83
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,75	8,31	0,81	6,64	6,88	8,44
Hipermercados e supermercados	6,37	8,72	1,56	7,33	7,69	8,9
Tecidos, vestuário e calçados	13,49	6,53	3,25	3,24	3,55	3,39
Móveis e eletrodomésticos	15,35	8,47	5,5	8,95	15,02	12,24
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	15,64	9,56	13,64	3,61	14,77	10,23
Livros, jornais, revistas e papelaria	105,89	11,15	92,24	4,85	68,88	5,36
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	15,65	-0,79	-51,83	-23,29	6,51	6,91
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	19,18	18,5	10,89	10,03	16,77	9,43

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Na série de dados ajustada sazonalmente (Tabela 5 e Gráfico 2), houve redução das vendas tanto no comércio varejista goiano (-2,86%), como no comércio varejista brasileiro (-0,48%). Apesar disso, há índices acumulados positivos, seja para Goiás que acumula 3,67% de crescimento no ano, seja para o Brasil, com índice de 7,05%.

Tabela 5 - Variação do volume de vendas do comércio varejista: Dez.2012/Nov.2012 Com Ajuste Sazonal

Região	Nov-12	Dec-12	Acumulado 2012	Acumulado 12 meses
Brasil	0,34	-0,48	7,05	7,05
Goiás	0,06	-2,86	3,67	3,67

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

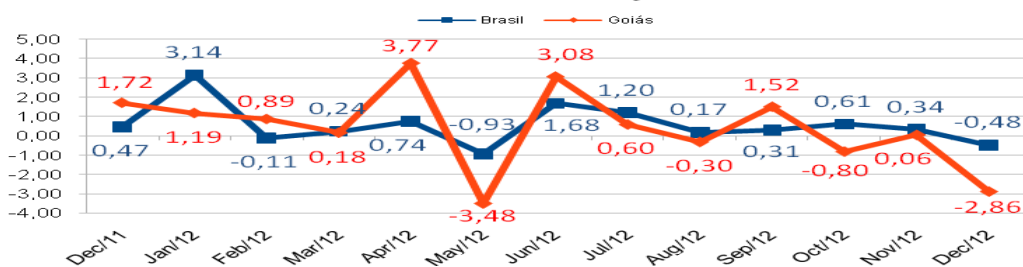
Em relação ao comércio varejista ampliado (que inclui também Veículos, motocicletas, partes e peças e Materiais de construção), a Tabela 6 mostra que houve crescimento para as duas atividades no ano de 2012, mesmo com a queda 7,05% no volume de vendas de material de construção no mês de dezembro em Goiás. As vendas do comércio varejista de veículos, motocicletas, partes e peças aumentaram 7,82% em 2012 no estado de Goiás e 7,32% no Brasil, enquanto que o comércio varejista de materiais de construção apresentou crescimento em suas vendas de 10,61% para Goiás e 7,95% para o Brasil (Tabela 6).

Tabela 6 - Índice de volume de vendas do comércio varejista ampliado: variação percentual Dez.2012/Dez.2011 sem ajuste sazonal

Atividades	Nov-12		Dec-12		Acumulado 2012	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
Comércio Varejista Ampliado	8,7	7,2	4,7	5,0	8,6	8,0
Combustíveis e lubrificantes	6,38	7,51	2,72	5,35	1,33	6,83
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,75	8,31	0,81	6,64	6,88	8,44
Hipermercados e supermercados	6,37	8,72	1,56	7,33	7,69	8,9
Tecidos, vestuário e calçados	13,49	6,53	3,25	3,24	3,55	3,39
Móveis e eletrodomésticos	15,35	8,47	5,5	8,95	15,02	12,24
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	15,64	9,56	13,64	3,61	14,77	10,23
Livros, jornais, revistas e papelaria	105,89	11,15	92,24	4,85	68,88	5,36
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	15,65	-0,79	-51,83	-23,29	6,51	6,91
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	19,18	18,5	10,89	10,03	16,77	9,43
Veículos, motocicletas, partes e peças	7,9	4,61	11,7	6,84	7,82	7,32
Material de construção	6,18	5,63	-7,05	6,88	10,61	7,95

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Gráfico 2 - Variação do volume de vendas do comércio varejista: Mês/Mês Anterior 2012 com ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

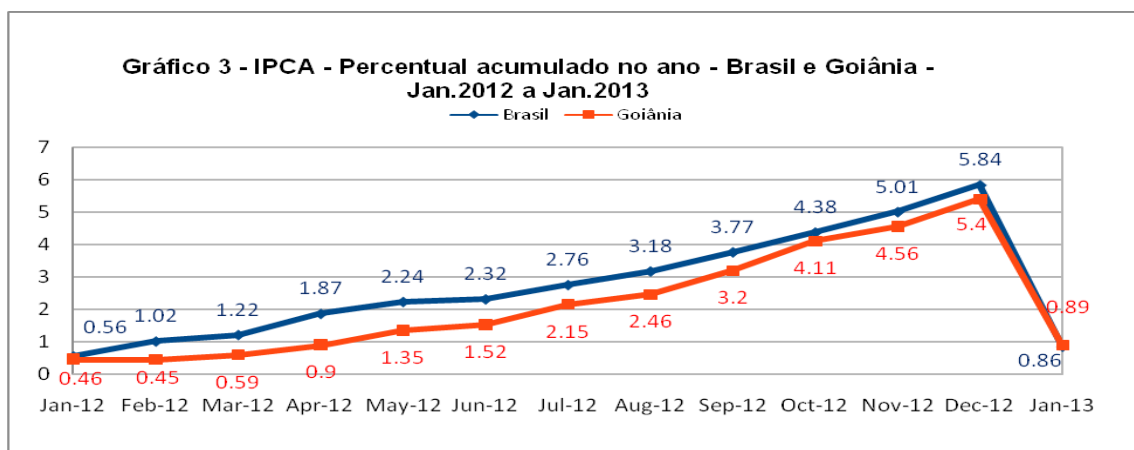
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA: Janeiro de 2013

A inflação do ano de 2013 se inicia com índices altos. Goiânia apresentou inflação de 0,89% e o Brasil de 0,86%. Se considerada a mudança da ponderação dos grupos no cálculo do índice geral (a partir de janeiro de 2012), tratam-se dos maiores índices desde então. Porém, a diferença é pouca, se considerado o índice do mês anterior, o que sugere que se trata de um período com alta inflação.

Tabela 7 - IPCA - Percentual no mês, acumulado no ano e pesos no mês por geral, grupo – Brasil e em Goiânia: Jan.2013/Dez.2012

Local	Geral e grupo	Variação (%)			Peso
		dez-12	jan-13	Acumulado Ano	
Brasil	Índice geral	0.79	0.86	0.86	100.0
Goiânia - GO	Índice geral	0.81	0.89	0.89	100.0
Goiânia - GO	1.Alimentação e bebidas	0.59	2.16	2.16	22.94
Goiânia - GO	2.Habitação	1.03	-0.22	-0.22	16.08
Goiânia - GO	3.Artigos de residência	-0.5	0.5	0.5	4.30
Goiânia - GO	4.Vestuário	0.37	-0.32	-0.32	6.17
Goiânia - GO	5.Transportes	1.11	1.11	1.11	21.02
Goiânia - GO	6.Saúde e cuidados pessoais	0.23	0.55	0.55	10.26
Goiânia - GO	7.Despesas pessoais	2.22	1.26	1.26	10.52
Goiânia - GO	8.Educação	0.32	0.18	0.18	4.02
Goiânia - GO	9.Comunicação	0.08	-0.11	-0.11	4.69

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo



Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Boletim de Conjuntura Econômica de Goiás – N.34/Fev.2012

Equipe Responsável: Prof. Edson Roberto Vieira, Prof. Antônio Marcos de Queiroz, Marcos Eduardo de S. Lauro (Voluntário PROVEC) e Victor Balbino dos Santos (Bolsista PROVEC).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS
CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS



Apesar de haver inflação em Goiânia, houve deflação nos grupos de habitação (-0,22%), vestuário (-0,32%) e comunicação (-0,11%), o que mostra que o índice geral mensal foi consequência principalmente da inflação nos dois grupos com maior ponderação que apresentaram inflação acima de 1%.

Em relação aos produtos, os sete que apresentaram maior inflação no mês foram alimentos não industrializados: tomate (39,33%), tubérculos, raízes e legumes (28,51), batata-inglesa (25,55%), repolho (20,19%), cebola (17,3%), abóbora (15,79%) e cenoura (9,68%) e então a excursão que apresentou inflação de 8,71%. As maiores deflações foram da pera (-7,27%), da energia elétrica residencial (4,27%) e do peixe (-3,66%).

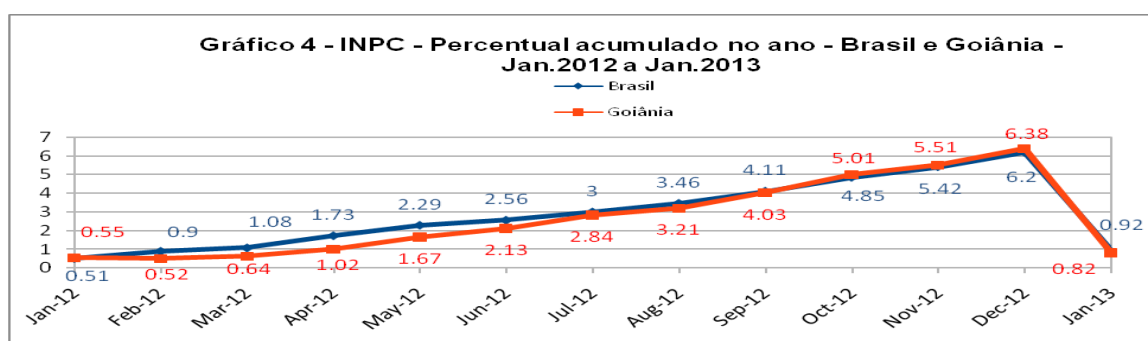
Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC: Janeiro de 2013

Em janeiro de 2013, o INPC mostrou inflação tanto em Goiânia (0,82%) quanto no Brasil (0,92%), valores acima dos apresentados no mês anterior e maiores também que as inflações apresentadas em janeiro de 2012. Dos grupos analisados, a maior alta foi do grupo de alimentos e bebidas (2,30%), sendo este o único grupo a apresentar inflação acima de 1%. Houve deflação nos grupos de habitação (-0,29%), vestuário (-0,20%) e comunicação (-0,22%).

Tabela 8 – INPC - percentual no mês, acumulado no ano e pesos no mês por geral, grupo – Brasil e em Goiânia: Jan./2013 e Dez./2012

Brasil e Município	Geral, grupo, subgrupo, item e subitem	Variação (%)			Peso jan/13
		dez-12	jan-13	Acumulado Ano	
Brasil	Índice geral	0.74	0.92	0.92	100.00
Goiânia - GO	Índice geral	0.83	0.82	0.82	100.00
Goiânia - GO	1.Alimentação e bebidas	0.72	2.30	2.30	27.45
Goiânia - GO	2.Habitação	1.01	-0.29	-0.29	20.28
Goiânia - GO	3.Artigos de residência	-0.52	0.19	0.19	5.00
Goiânia - GO	4.Vestuário	0.26	-0.20	-0.20	7.07
Goiânia - GO	5.Transportes	1.17	0.85	0.85	15.10
Goiânia - GO	6.Saúde e cuidados pessoais	0.25	0.57	0.57	9.45
Goiânia - GO	7.Despesas pessoais	2.72	0.91	0.91	8.02
Goiânia - GO	8.Educação	0.48	0.25	0.25	3.30
Goiânia - GO	9.Comunicação	0.01	-0.22	-0.22	4.33

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor



Fonte: IBGE – Índice Nacional de Preços ao Consumidor